

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITÓGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5300

- * Essa arrogância de muitos doutores só poderá ser ultrapassada quando as escolas estiverem ao serviço das comunidades.
* As Universidades não podem ser, e já não são, coito de uma casta elitista.
* Só com uma força renovadora, a horticulura, floricultura, fruticultura, agricultura, poderiam transformar os locais paupérrimos do nosso Distrito.
* Cremos que a Universidade, aqui, possa trazer uma força de inteligência a contribuir para este turismo também nacional.
* Um povo sem cultura, é um povo sem história. É uma esterilidade.
* A Constituição Portuguesa determina, no seu artigo 73.º, o direito de todos os cidadãos à educação e à cultura. A nossa constância — de todos os portugueses — é pô-la a funcionar.

DOSSIER UNIVERSIDADE DO ALGARVE DEPÕE A UNIÃO DOS SINDICATOS DO ALGARVE

A UNIÃO dos Sindicatos do Distrito, representa a grande maioria dos trabalhadores do Algarve. Mais de 60 mil pessoas aí estão representadas, que vão dos metalúrgicos aos funcionários públicos; dos escritórios e caixeiros à construção civil; da marinha mercante aos corticeiros; dos conserveiros à hotelaria; dos trabalhadores agrícolas aos outros sectores de labor que completam a força maior e riqueza, a máquina vital que o trabalho representa.

representantes de todos os grupos de profissões inscritas na Central Nacional CGTP-Intersindical. É para representar e defender os que trabalham, tal como nós, que aqui estamos, convictos das nossas missões e das nossas responsabilidades. E como tal, achamos que a

criação dos estudos universitários na nossa Província é de uma grande utilidade. A criação dessa escola, de que o amigo nos fala, terá de deixar de ter barreiras e ser feita aqui, para que os filhos de todos os algarvios possam aproveitar, e sem demoras, do benefício da educação e da formação, em que até agora só uma certa elite teve entrada. Essa arrogância de muitos doutores, só poderá ser ultrapassada quando as escolas estiverem ao serviço das comunidades, para as servirem e não essa elite se servir dessas escolas para manterem propositadamente o atrofamento e a crise nos países.

por Teodomiro Neto Fala-se num serviço nacional de saúde que não se vislumbra como nos próximos anos se poderá resolver, visto os médicos — com algumas excepções — terem sido formados para angariarem fortuna, com todo o desprezo pela saúde pública. Veja essa espécie de juristas que se formaram para defenderem os exploradores dos povos. Claro, esse tipo de ensino não tem o nosso apoio.

«Até ao 25 de Abril de 1974, ir para a Universidade, formar-se, foi o privilégio de uma certa casta. Podemos consultar a percentagem, irrisória, dos filhos de operários ou gente de outras profissões laborio- (Conclui na 4.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

ACONTECIMENTO que, a nível europeu, vem dominando as atenções, com tanto ou mais «suspense» que um filme de Hitchcock, são as eleições para a assembleia legislativa francesa. A «primeira volta» foi no domingo e o seu resultado constituiu como que um alívio para os centristas franceses (e europeus), pois esperava-se nítido domínio da conjugação das forças de esquerda, também pelas sondagens que vinham sendo feitas.

Agora, face aos 48,4% obtidos pela oposição da esquerda, e aos 46,5% conseguidos pelos centro-direitistas, as atenções convergem, em força, para o próximo domingo, em que o jogo eleitoral incidirá no acordo a que toda a esquerda francesa (socialistas, comunistas e radicais), consiga chegar, já que desse acordo depende a consolidação ou «desintegração», da vantagem de quase 2% conseguida sobre os antagonistas.

Para alicercar essa vantagem, terão que registar-se concessões a vários níveis, de uns partidos para os outros, sob a forma de desistências, por um lado, tendo por outro a contrapartida de adesões, onde se tornarem necessárias. Tudo depende, também, em parte, dos acordos a que os partidos, ditos de esquerda consigam chegar quanto a um programa político comum que lhes pareça de molde a servir-lhes as correntes que defendem.

Para além do interesse de que o assunto se reveste para a França, país em causa, não deixa de ser curioso para nós, portugueses, mais novatos e inexperientes nestes «torneios» políticos próprios de países com base democrática, apreciar os processos seguidos pelos diversos intervenientes (os partidos), para melhor conseguirem levar «a água ao seu moinho».

NO ANIVERSÁRIO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

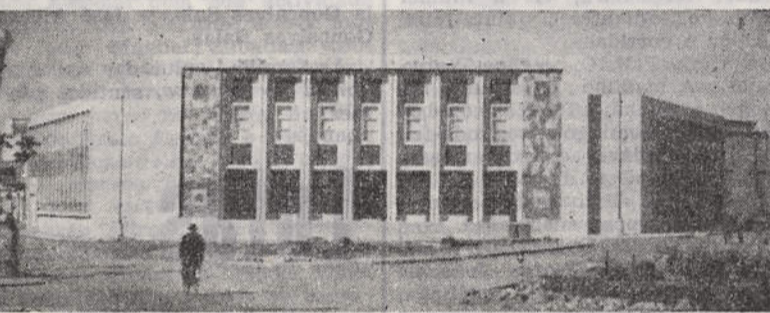


Monumento erguido no seu terra natal, S. Bartolomeu de Messines, ao poeta João de Deus, de quem agora se assinalou mais um aniversário do nascimento

TEVE certa solenidade, a sessão efectuada no sábado, na Casa do Algarve, em Lisboa, para comemoração do 48.º aniversário da sua fundação.

As celebrações começaram com o descerramento da lápide que dá a uma das salas da Casa do Algar-

ve o nome do eng. Aboim Sande Lemos. Apresentando o homenageado, um dirigente da nossa Casa em Lisboa justificou a honra prestada a um algarvio ilustre, que à sua Província tem dedicado muito da sua afeição. Agradeceu, num longo mas interessante improviso, o eng. Sande Lemos, que foi muito felicitado por esse acontecimento. Seguiu-se um almoço de confraternização, entre algarvios e não algarvios que têm o Algarve no coração. Esse almoço, segundo o programa era dedicado aos jornais do Algarve e ao Emissor Regional (Conclui na 3.ª página)



O Palácio da Justiça de Olhão

O MUNICÍPIO DE OLHÃO NÃO PODERÁ EXECUTAR QUALQUER MELHORAMENTO MESMO O MAIS SIMPLES SEM A QUASE TOTAL COMPARTICIPAÇÃO DO ESTADO

TÍTULO destas linhas é uma afirmação que se inclui no plano de actividades da Câmara Municipal de Olhão para o ano em curso e que define a total e imediata necessidade de disposições legais que resolvam os problemas financeiros dos Municípios, «que para a execução das obras e até para as despesas correntes vão continuar a depender dos subsídios do Estado». Cita-se o facto de o Gabinete de Planeamento do Algarve haver recebido em 1977 uma dotação total de 450 mil contos para todo o Algarve, quando só as obras previstas para o concelho de Olhão rondavam os 200 mil contos. Daqui que o plano seja realista e procure coerentemente colocar os municípios ao corrente da situação.

trica, as atenções viram-se para as carências de electrificação das populações rurais do concelho, pelo que serão electrificadas as zonas de Bela Mandil e Bela Curral e outras. A questão da limpeza das povoações preocupa sobretudo o Município olhanense, que se propõe pôr termo à lixeira junto do Largo da Feira, em Olhão, aterrar o sapal existente e proceder a uma limpeza e desinfectação total da área, bem como fazer aterros sanitários para (Conclui na 3.ª página)

No que se refere a estradas e caminhos, destacamos a continuidade das seguintes obras: construção dos lanços da Jordana ao Barranco de São Miguel, de Quatrim do Sul à Fuseta, de Pechão a Queifes. Serão iniciadas terraplanagens e obras de arte nos caminhos municipais de Belo Romão à Fornaíba, da Murteira às Areias e da Foupaina a Moncarapacho. Quanto a pavimentações, estão programadas a construção de infra-estruturas dos arruamentos circundantes da Escola Técnica, bem como conclusão dos arruamentos de acesso à lixeira municipal, prolongamento da Rua Dr. Mendonça Cortez, arranjo da Avenida Sporting Clube Olhanense, pavimentação dos passeios no Bairro 8 de Outubro e construção da avenida de acesso ao mercado da Fuseta. No sector de energia eléc-



PORQUE NÃO UMA RUA COM O NOME DE JOÃO TRIGUEIROS?

A PROPOSITO do 90.º aniversário que o «sr. Trigueiros» acaba de celebrar e ao qual «A Voz de Olhão», suplemento de «O Sporting Olhanense», e o «Jornal do Algarve» se referiram mercedosamente, velonhos à lembrança um passeio que, na sua companhia e na de mais dois amigos, há cerca de 30 anos fizemos à sua terra natal, Santarém, para assistirmos ao 2.º Acampamento Nacional de Campistas que ali se realizava, ele representando o Núcleo Campista de Olhão, que recentemente havia fundado, nós como elemento da, cremos que extinta, Secção de Campismo do Clube Desportivo Os Olhanenses. Só muito recentemente, em 1974,

AGUARELA LISBOETA

NESTA quadra de Inverno «a portuguesa», em que um Inverno considerado rígido, com muito frio ou demasiada chuva, só em raros dias se faz sentir, o «alfacinhas» e seus eventuais hóspedes provincianos vão tendo algo por onde escolher no capítulo das diversões. No aspecto desportivo, há sempre, em especial no fim de semana, um ou outro jogo de interesse, com relevo para o futebol, que continua a ser o chamariz número um das populações. Vêm depois as exposições, num ou outro lado, como a recente Filigráfica, no recinto da Feira das Indústrias, em Belém, com múltiplos motivos de (Conclui na 4.ª página)

tivemos oportunidade de voltar àquela vetusta cidade e nela revermos alguns dos seus muitos aspectos que então e aos nossos olhos, até aí pouco ou nada viajados, nos haviam deslumbrado: O hotel onde passámos a primeira noite pois havíamos partido de Olhão manhã cedo de um belo dia de Junho e só chegámos a Santarém ao sol-pôr, que o sr. Trigueiros foi sempre um condutor extremamente cuidadoso — qualidade hoje em dia pouco observada na maioria dos que circulam pelas nossas estradas; a igreja da Graça, preciosidade da arquitectura gótica nacional e a de (Conclui na 3.ª página)

O PSICODRAMA DO HEMICICLO

Como bico da pirâmide, deram de si e da parcelar visão de que se ocupam, uma imagem que podia servir aos estudiosos para dela retirarem elementos sobre aquilo que somos e a que nível etário psicológico nos encontramos. É possível um estudo com conclusões matemáticas e verificáveis. Oxalá os nossos psicólogos o tenham feito.

Jean Piaget, o mestre suíço, nos seus trabalhos com crianças, estuda a evolução simultânea e incompatível da afectividade e da inteligência. Até à idade dos sete anos a criança possui uma fase cognitiva egocêntrica, quer dizer, tudo o que vai aprendendo é integrado afectivamente naquilo que ele é, como ser narcisista, melhor dizendo, não consciente ainda das suas relações e da sua posição face ao exterior e ao meio envolvente. No plano da linguagem, fala com os outros mas ouve-se sobretudo a si própria, dá conta mais das suas afirmações do que das dos outros, e é incapaz de uma relação de grupo. Num jogo colectivo podem várias crianças estar empenhadas, mas cada uma delas joga por si, inapta em aceder à noção das regras reguladoras desse jogo.

O desenvolvimento normal da criança, a sua educação, as experiências que vai vivendo, terão uma progressão geométrica, em que um «schème» (noção intermédia entre uma sensação e um conceito) engrena e desenvolve um outro, fazendo assim avançar o seu psiquismo numa constante transposição de patamares. É certo que nem todas as crianças, nem todos os países, têm a possibilidade de uma evolução que se chamaria normal. (Continua na 5.ª página)

Grupo de Estudos Algarvios, de Lagos

FOI constituída a comissão consultiva do Grupo de Estudos Algarvios, de Lagos, de que fazem parte os drs. José Alberto Baptista, Mário Lyster Franco e Joaquim Magalhães, prof. Tomás Ribas e rev. José Pedro Martins. O Grupo de Estudos Algarvios prevê para Abril o lançamento da revista cultural «GEA», dirigida por aquela comissão e secretariada por João Sabino Ladeira.

saúde é a maior riqueza
A QUEDA DO CABELO
Muitos são os homens que se preocupam com a calvície. Muitos são os remédios que se experimentam para a vencer. No entanto, a calvície tem quase sempre a sua causa numa alimentação insuficiente, embora se atribua o malefício a centenas de outras causas.
A insuficiência de vitaminas na alimentação pode provocar a queda do cabelo. Por isso, é aconselhável procurar um regime alimentar adequado, antes de comprar quaisquer remédios.

SE VAI A PARIS

Em viagem de negócios ou turismo

Contacte a:

AGÊNCIA RITTA (ilha portuguesa em Paris)

5 Rua Moniholon — 75009 PARIS —

Telef. 770-16-14 ou 770-84-70

FARO em notícia

VISITA DO CONSUL DA GRÃ-BRETANHA

O sr. Len Hanham, cônsul-geral da Grã-Bretanha em Portugal, que em brexe deixará o nosso País para ir exercer idênticas funções na Holanda, esteve no Algarve. Acompanhado pelo dr. Pearce de Azevedo, cônsul da Grã-Bretanha no Algarve, esteve em Faro, no Governo Civil apresentando cumprimentos de despedida ao dr. Almeida Carapato, chefe do Distrito.

I JOGOS FLORAIS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA NO ALGARVE

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Distrito, através da sua Secção de Tempos Livres, vai organizar os I Jogos Florais, cujo tema é «O Trabalho». O certame comporta as modalidades de poesia livre, poesia obrigada a mote, poesia lírica e hino do Sindicato. As produções concorrentes devem ser enviadas de 1 a 25 de Abril.

CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

Com o filme português «Gente do Norte», o Círculo Cultural do Algarve tem vindo a realizar sessões em diversas localidades, entre as quais Faro, Loulé, Olhão e Lagos.

TEATRO AMADOR

O GAF (Grupo Amador Fusetense) realizou um espectáculo na Casa do Povo da Conceição de Faro, interpretando a peça «A minha aldeia», original de Reis de Andrade, seu director artístico.

João Leal

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada de Boliqueime (Loulé), um automóvel conduzido pelo sr. José Coelho, de 69 anos, agricultor derrapou na bermã, embatendo depois num camiãõ que ali passava. O automobilista foi transportado ao hospital de Faro, onde chegou já morto.

Próximo de Poço de Almansil (Loulé), um automóvel atropelou o sr. Artur do Carmo Apolo, de 52 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe e residente no sítio do acidente, o qual chegou ao hospital já sem vida. O condutor do veículo, que parara um pouco adiante do local do atropelamento, pôs-se depois em fuga, apurando as autoridades tratar-se do sr. Justino Aurélio da Assunção Libânio, residente nas imediações, que foi entregue ao poder judicial.

Vende-se

Renault 16. Estado impecável. Tratar pelo telefone 304 — Vila Real de Santo António.

Empresa LITOGRAFICA DO SUL, S.A.R.L.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade EMPRESAS LITOGRAFICAS DO SUL, S.A.R.L., a reunir pelas 16 horas do próximo dia 31 do corrente mês de Março, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1977;
- Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho Fiscal, respeitante também ao exercício de 1977;
- Eleição dos membros que hão-de constituir a Comissão a que se refere o Art.º 22 do nosso pacto social.

Vila Real de Santo António, 9 de Março de 1978.

O 1.º Escriturário da Mesa da Assembleia

Sérgio Filipe Marques Batista

Cartório Notarial de Lagoa-Algarve

A CARGO DA LICENCIADA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-82, de folhas 39 verso, a folhas 41, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 3 de Março do corrente ano, na qual Telma Maria Carapuça da Cruz Silva, viúva, natural da freguesia e concelho de Portimão, residente em rue Lazare Carmot, Clamart, França, se declara dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito na Rua Dona Maria Luísa, com o número 21 de polícia, na cidade, freguesia e concelho de Portimão, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da justificante, sob o artigo 1278, com o rendimento colectável de 9 720\$00 e o valor matricial de 194 400\$00. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Portimão sob o número 2 045, a folhas 28 verso do Livro B-6. Que este prédio se encontra registado, na cidade Conservatória, em nome de Francisco Correia Dionísio, casado, residente em Portimão pela inscrição 962, a folhas 132 do Livro F-2. Que o identificado Francisco Correia Dionísio vendera o supracitado prédio, há mais de 30 anos, a José dos Reis Correia, casado, residente em Portimão. Que, feitas aturadas buscas, não foi possível localizar a escritura de venda, outorgada entre o referido Francisco Correia Dionísio e José dos Reis Correia, encontrando-se todavia, o dito José dos Reis Correia na posse efectiva do prédio, há mais de 30 anos, pelo que, não obstante a falta de título justificativo desta transmissão, o mesmo o haver já por prescrição aquisitiva.

Está conforme o original na parte transcrita, nada havendo na parte omitida que restrinja amplie, modifique ou condicione.

Cartório Notarial de Lagoa, 8 de Março de 1978.

A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

Cartório Notarial de Lagoa, 8 de Março de 1978.

A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

Sérgio Farrajuta Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

Estores
Persianas
Fazem-se e reparam-se, em madeira, metálicos e plásticos. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.
Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

J. Pombo Lopes
MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL
Consultas com marcação
3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Vende-se ou trespassa-se
Restaurante e bar com 150 cadeiras e quartos para alugar, na estrada nacional entre Faro e Portimão.
Informa-se na redacção deste jornal.

Edifício antigo
Área coberta 1 150 m, com várias divisões, com lagar de azeite e 400 m. descobertos, junto à E. N. Lisboa-Albufeira e a 12 km. desta, vende Francisco da Palma — Purgatório — Paderne — Tel. 67103.

Ecós

Fim de curso

Concluiu a licenciatura pela Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. José Carlos Alves Gonçalves, filho da sr.ª D. Ernestina Augusta Alves Gonçalves e do sr. José Silvestre Gonçalves, nosso assinante em Caia — Elvas.

Partidas e chegadas

Por ter sido promovido a cabo, foi transferido do Posto da G. N. R. de Lagos para o Quartel da Estrela, em Lisboa, o nosso assinante sr. Joaquim António Gomes.
= Transferiu a residência da Ilha do Pico (Açores) para Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Manuel da Silva Noy.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; domingo, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene e quinta-feira, Graça Mira.
Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.
Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:
Hoje, às 12,40 horas, «A escrava Isaura»; 20,25, «O casarão»; 21, «Valsas de amor», II parte, pelo

Corpo dá à costa na praia de Albufeira

Apareceu a boiar na praia de Albufeira um cadáver depois identificado como sendo o sr. Manuel Vilhena, de 40 a 45 anos, residente em Monte dos Brejos, Aljustrel.

VENDE-SE

Confeitaria em plena laboração, instalada em dois amplos armazéns, incluindo fabricação de amêndoa e com distribuição no Algarve e Alentejo.
Tratar pelos telefones 24221 e 24770 — Faro.

Vende-se ou trespassa-se

Restaurante e bar com 150 cadeiras e quartos para alugar, na estrada nacional entre Faro e Portimão.
Informa-se na redacção deste jornal.

Edifício antigo

Área coberta 1 150 m, com várias divisões, com lagar de azeite e 400 m. descobertos, junto à E. N. Lisboa-Albufeira e a 12 km. desta, vende Francisco da Palma — Purgatório — Paderne — Tel. 67103.

AGENDA

New York City Ballet; 21,25, «O caminho das estrelas».

Amanhã, às 17 horas, Animação; 19,05, «Asas no céu»; 20,25 «Século III»; 21,05, Charles Aznavour ao vivo; 22,05, sábado especial, «O raptos».

Domingo, às 13,10, «Ilhas perdidas»; 14,05, TV rural; 14,35, Missa Solene de Beethoven; 16, «Sem ter para onde fugir»; 17,20, Brinca-deiras brancas; 19,30, Ligeiríssimo; 21, «As novas histórias dos Bellamy»; 21,50, Fados e guitarradas.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Mulher sensual»; amanhã, «Tempo de massacre»; domingo, «O génio do mal»; terça-feira, «Missão impossível»; quarta-feira, «O incorrigível»; quinta-feira, «Justiciero implacável».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «Táxi Driver»; domingo, em matinée e soirée, «Milli»; terça-feira, «A médica da inspecção militar»; quarta-feira, «Mocidade rebelde»; quinta-feira, «As aventuras de Ulisses».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sexo»; amanhã, «Um homem, uma arca, uma arma»; domingo, «A cidade dos anjos»; terça-feira, «Três tipos duros»; quarta-feira, «Cerimónia sangrenta»; quinta-feira, «O complot».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Lutador invencível»; domingo, «O homem da maratona»; terça-feira, «E a mulher criou o amante»; quinta-feira, «Amor e corridas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Armadilha para um homem»; amanhã, «Trinitá, cow-boy insolente»; domingo e segunda-feira, «Um cadáver de sobremesa»; terça-feira, «Dois diabos à solta»; quarta-feira, «Todo modo»; quinta-feira, «A esposa silenciosa».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Herança erótica»; amanhã, «Malteses, burgueses e às vezes»; domingo, «O pirata es-carlate»; terça-feira, «Adeus Bruce Lee»; quinta-feira, «As aventuras de um motorista de táxi».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «A grande luta»; amanhã, «A força para um homem»; domingo, em matinée e soirée, «O príncipe e o pobre»; terça-feira, «A beleza fascinante de Roberta»; quinta-feira, «Sofrimento de amor».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Kung-Fu no Oeste Selvagem»; domingo, «O Mocho e a Gatinha»; terça-feira, «Chamavam-lhe Espírito Santo»; quarta-feira, «As fotos proibidas de uma pessoa bem»; quinta-feira, «Os cinco indomáveis selvagens».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, domingo, «Um verdadeiro amor»; terça-feira, «Os hippies»; quinta-feira, «Uma vez não basta».

Necrologia

D. Eulália Gomes
Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Eulália Gomes, de 79 anos, viúva.

Vende-se
Terreno para construir na Bela Fria.
Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35.

va de António Floro Martins. Era mãe das sr.ªs D. Felicidade Gomes Martins de Brito, D. Maria Eulália G. Martins da Cruz e D. Maria Fernanda Gomes Martins Lança e do sr. António Gomes Martins; sogra da sr.ª D. Maria de Jesus Teixeira e dos srs. Renato Mascarenhas de Brito, Miguel José da Cruz, falecido, e Virgílio Lança; irmã da sr.ª D. Matilde Gomes, e avó das sr.ªs dr.ª Júlia Maria Martins de Brito, dr.ª Anabela Martins de Brito, D. Maria Felicidade Martins de Brito, D. Susete Teixeira Martins da Cruz, Virgílio Fernando Martins Lança e Carlos Manuel Martins Lança.

Funeral a cargo da Agência Viúva Patrocínio, telef. 409, Vila Real de Santo António.

D. Luzia Peres Cumbreira de Sousa

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Luzia Peres Cumbreira de Sousa, de 96 anos, viúva do major João Centeno de Sousa. Era mãe da sr.ª D. Rita Cumbreira de Sousa e do sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

José Salas

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. José Salas, de 53 anos, comerciante naquela vila, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Teresa Erres Gonçalves.

Era pai da sr.ª D. Rosa Maria Gonçalves Salas Romão, casada com o sr. António Quintino Caleiro Romão e dos meninos Ana Paula Gonçalves Salas e José Alberto Gonçalves Salas.

As famílias enlutadas agradecem o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Lotas

De 2 a 9 de Março

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRINEIRAS:

Rainha do Sul	168 000\$00
Pérola do Guadiana	133 200\$00
Flor do Sul	78 200\$00
Infante	61 800\$00
Lestia	40 700\$00
Aurora Maria	20 700\$00
Sul	12 100\$00
Biscaia	3 000\$00
Total	517 700\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 4 a 10 de Março

OLHÃO

TRINEIRAS:

Estrela do Sul	354 500\$00
Maria Rosa	237 400\$00
Cajú	231 200\$00
Pérola Algarvia	181 500\$00
Arda	178 400\$00
Princesa do Sul	158 400\$00
Amazona	141 400\$00
Audaz	125 000\$00
Liberta	124 800\$00
Alecrim	116 800\$00
24 de Abril	111 700\$00
Brisa	110 300\$00
Nova Sr.ª Piedade	103 000\$00
Nova Clarinha	99 800\$00
Flor do Sul	65 000\$00
Infante	62 600\$00
Cidade de Benguela	48 000\$00
Costa Azul	30 800\$00
Aurora Maria	23 000\$00
Total	2 503 600\$00

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL

«Páscoa em Gibraltar»

24-27/03

Número limitado de lugares
RESERVAS E INFORMAÇÕES

VIAGENS RAWES

Rua Conselheiro Bivar, 72

FARO — Telef. 23195

No aniversário da Casa do Algarve, em Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

do Sul». Como convidados de honra, entre outros, o escritor Pedro de Freitas, o presidente da Comissão Regional de Turismo, o dr. Joaquim Magalhães e o representante de Rádio Renascença. O governador civil do Algarve, dr. Almeida Carapato, que não esteve presente, enviou telegrama de escusa, assim como Alberto de Sousa Oliva, que, por motivos de doença, mandou mensagem de saudações.

Uma das notas mais salientes desta manifestação de provincialismo algarvio, residiu no facto de Pedro de Freitas ter oferecido à Casa do Algarve o seu último livro «O Rapazito e o Velhote pedinte», contos, que foi distribuído aos assistentes pelo próprio autor.

Em ambiente um tanto barulhento mas de franca estima e camaradagem, decorreu o almoço, a que se seguiram intervenções de vários oradores, previamente inscritos. Falou em primeiro lugar o presidente da direcção da Casa do Algarve, sr. Joaquim António Nunes, que informou sentir-se honrado com a presença, nesse almoço dos artistas algarvios Pedro de Freitas, a quem prestava homenagem especial pela sua actividade literária, não obstante a sua longevidade; Manuel Cabanas, xilógrafo e o poeta João Braz, o primeiro pelo facto de ter oferecido as suas obras ao Museu de Vila Real de Santo António e o segundo pela reedição do seu livro de poesia, «Esta riqueza que o senhor me deu...». A certo passo da sua intervenção, afirmou: «este acontecimento veio dar mais brilho à nossa festa». Historiou, depois, como se tinha fundado a Casa do Algarve, em 1930, lembrando o nome dos seus fundadores. Depois, lembrou ainda o nome do que, em 1946, tomaram a iniciativa de reorganizar a Casa do Algarve. Lembrou a memória de três grandes jornalistas algarvios, Julião Quintinha, José Barão e César dos Santos, a quem prestou a sua homenagem.

A seguir falou Pedro de Freitas, músico e escritor louletano, que informou ter escrito o seu último livro e que o havia oferecido à «nossa Casa do Algarve» como testemunho da sua grande admiração pela meritória obra que ela tem realizado.

Coube, a seguir, a vez ao poeta dr. Luís Cabral Adão, dirigente da Casa de Trás-os-Montes, que teve largos elogios ao Algarve e aos algarvios, assim como à Casa que os representa na capital do País.

Depois, falou o sr. dr. Jaime Castro Fernandes, presidente da direcção da Casa do Alentejo, que comemorou recentemente meio século de existência. E classificou o Algarve como a «mais linda jóia da natureza».

O dr. Lourenço dissertou sobre o que representa a Casa do Algarve para os algarvios, exortando os que vivem em Lisboa e na sua região a inscreverem-se na sua Casa, a fim de a fortalecerem.

Arnaldo Martins do Brito, olhanense radicado há várias dezenas de anos em Lisboa, falou com natural entusiasmo e sentida emoção não só da sua terra natal, como de toda a sua província recitando um belo poema de João Braz.

Também falou o sr. eng. Palma Carlos que, disse, embora não fosse algarvio, tinha nas veias sangue algarvio. E alongou-se em francos e justos elogios ao seu companheiro eng. Sande Lemos, «ótimo camarada e excelente profissional, muito compreensivo e considerado por todos que com ele privam». Saudou a imprensa algarvia ali representada, tendo elogios especiais ao dr. Mário Lyster Franco e à memória de José Barão.

Foi a vez do rev. Patrício, director da «Folha do Domingo», de Faro, de falar em nome da Imprensa, afirmando a sua admiração pela obra prestimosa realizada pela Casa do Algarve, no campo da cultura, do turismo, etc. E que Pedro Freitas e João Braz eram figuras que honram a província algarvia prestigiando-a com a beleza espiritual da sua actividades. Referiu-se, também, com palavras elogiosas à presença e à actividade cultural do dr. Joaquim Magalhães, tanto no magistério como fora dele, e que tinha ali ido expressamente para homenagear a memória desse que foi grande algarvio e poeta, João de Deus, patrono da Casa do Algarve, em Lisboa.

O dr. Mário Mota, dissertou sobre várias actividades literárias, lembrando uma plaqueta que dedicou a outro que foi grande poeta algarvio, João Lúcio, referindo-se

a Gentil Marques e Vicente Campinas, seus companheiros nas lides literárias e, este último, colega no semanário «Foz do Guadiana» que a Direcção-Geral da Censura encerrou. Também se referiu com muita simpatia a Manuel Cabanas e a Pedro de Freitas, artistas que muito admirava.

Nesse momento, entrou na sala a neta do patrono da Casa do Algarve, João de Deus, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos, que foi saudada por todos os presentes.

Hermenegildo Neves Franco, da direcção da Casa do Algarve e Manuel Cabanas disseram depois da sua grande satisfação de estarem assistindo e compartilhando dessa mais que justa homenagem ao 48.º aniversário do grande poeta mes-sinense, autor da memorável obra que é a «Cartilha Maternal». Saudou, em especial, a neta de João de Deus e Pedro de Freitas, que, como ele, vivia no Barreiro há mais de 50 anos.

Um outro dirigente da Casa do Alentejo afirmou que os algarvios podem contar incondicionalmente com os préstimos dessa Casa, como estava certo, os alentejanos poderão contar com os da Casa do Algarve.

O presidente da Comissão de Turismo do Algarve, sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, que tinha vindo expressamente da Alemanha para assistir a esta sessão comemorativa, falou do intenso esforço desenvolvido para que o Turismo no Algarve continue a merecer a preferência de nacionais e estrangeiros, e do muito que há ainda a fazer para tornar o Algarve uma província turística mais conhecida ainda no estrangeiro do que é já hoje. Que ficava à disposição da Casa do Algarve para aceitar e colaborar em favor do turismo algarvio. E que o Algarve tinha, só por si, mais de metade de camaras turísticas do nosso País, incluindo a Madeira e os Açores. Homenageou a Imprensa algarvia, que ao turismo tem prestado excelente colaboração. Disse, também, que o turismo algarvio deu para os cofres do Estado, só em 1977, mais de 7 milhões de contos, em divisas estrangeiras. Que é pena que, havendo 30 mil algarvios em Lisboa e arredores, a maior parte deles ignore que tem a sua Casa do Algarve na capital. E que é preciso incentivar a adesão dos algarvios na capital à Casa do Algarve.

Ja adiantada a hora, quando o dr. Joaquim Magalhães proferiu a sua excelente palestra sobre o que foi a vida de homem e de poeta, de João de Deus. Durante mais de uma hora, a assistência escutou, como que bebendo, as suas palavras de mestre na arte de dizer, de falar, de historiar. E referiu-se, também, de passagem, ao que hoje é tão conhecido no nosso País, o poeta vila-realense António Aleixo, que ele «teve a sorte de encontrar na vida», segundo as suas próprias palavras. Disse-se algarvio por opção e que as circunstâncias da vida o transformaram em algarvio de coração. Que foi sempre um curioso pelo estudo de poetas e outros motivos. «Sem a curiosidade, a vida seria uma sensoria», afirmou a certo passo da lição que deu à assistência que teve a sorte de escutá-lo.

Num pequeno intervalo da sua palestra, João Braz leu um dos seus mais recentes poemas, dedicado à memória de João de Deus que foi muito aplaudido. O dr. Joaquim Magalhães lembrou ainda a passagem por Faro dos «Jograis de S. Paulo», de que fazia parte o artista Armando Bogus, que se celebrou em «Gabriela», no papel de Nacib.

Foi uma excelente jornada de confraternização e cultural, levada a cabo pela direcção da Casa do Algarve, cujo presidente, encerrou, com palavras de agradecimento aos que colaboraram, com a sua presença, para o relevante êxito desta iniciativa.

Estavam presentes, como representantes da imprensa algarvia, o rev. Patrício, da «Folha do Domingo», João Leal, por «O Algarve», e Vicente Campinas, pelo «Jornal do Algarve», além de Gentil Marques, do «Jornal de Turismo», de António Correia, do jornal «Praia do Sol», e João Liberal Correia, do jornal «O Barreiro».

Pena foi que os outros jornais da província sulina (que tem uma dezena de semanários), não tivessem representantes seus, para poderem relatar o que foi esta excelente festa, esta bela jornada de profundo espírito algarvio.

12-3-78

António do Rio

Décimo Cartório Notarial de Lisboa

Certifico, que por escritura de 21 de Fevereiro de 1978, lavrada de folhas 94 v.º, a 97 v.º, do livro G-93, de escrituras diversas deste cartório,

Manuel Henrique Sousa Pereira, Maria do Céu Martins Nunes Pereira e Francisco António Pereira, únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «SAMUR—SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA E MELHORAMENTOS RURAIS, LIMITADA», com sede na Herdade do Morgado da Aranha, freguesia de Carrapeira, concelho de Aljezur, resolveram, de acordo, modificar, parcialmente, o pacto da sobredita sociedade, no tocante ao seu artigo quarto (nomeadamente para efeitos de unificação das quotas dos sócios, Manuel Henrique Sousa Pereira e Maria do Céu Martins Nunes Pereira) e ao corpo e seu parágrafo único do artigo oitavo, que passam a ter a seguinte redacção:

«QUARTO — O capital social é de cinco milhões de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — uma, de dois milhões e quinhentos e trinta mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Henrique Sousa Pereira; outra, de dois milhões e quatrocentos e vinte mil escudos, pertencente à sócia Maria do Céu Martins Nunes Pereira; — e outra, de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Francisco António Pereira.»

«OITAVO — A administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem aos sócios Manuel Henrique Sousa Pereira e Maria do Céu Martins Nunes Pereira, que ficam sendo os ge-

rentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for decidido em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade considera-se representada e obrigada, em todos os seus actos, contratos e documentos, com a assinatura de qualquer dos gerentes.»

Está conforme o original, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante

Maria Manuela Vilhena
Azevedo Correia

BMW - 1602 Vende-se

Como novo, 260 000\$00.
Largo do Mercado, 33
— Faro.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1095 — 17-3-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm êditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada CONSERVAS UNITAS LDA., com sede na Rua do Salitre n.º 82-C, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos êditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Sociedade de Pescarias e Conservas, Lda., com sede em Olhão.

Olhão, 1 de Fevereiro de 1978.

O Juiz de Direito

António Luís Gil Antunes
Grancho

O Escrivão de Direito

Joaquim Antunes Teles Pais

Alberto Pires Cabral

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

— PORTIMÃO —

Vende-se em Faro

Prédio antigo no melhor local da Rua de Santo António.

Contactar telefone 25560 — Faro.

Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro

DELEGAÇÃO DE OLHÃO

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos dos art.ºs 39.º, 83.º e 94.º dos Estatutos, convoco os associados do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 de Abril de 1978, nas Delegações correspondentes à área da respectiva residência com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Eleição dos Corpos Gerentes Distritais e das Delegações para o biénio de 1978-1980.

Olhão, 8 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (Suplente)

Fernando Mateus

Fabricantes de Móveis

ESTEVINHA e RAFAEL

Rua de Angola, N.º 6

Vila Real de Santo António

FABRICA

Móveis de casa de jantar (século XVII)

Móveis de casa de jantar (estilo moderno lacados)

Quartos de casal (tipo Francês)

Quartos de criança (tipo Francês)

Mobiliário destinado a Hotéis

Mesas e cadeiras para Restaurantes

Armários de cozinha para

a Construção Civil

Orçamentos GRÁTIS

Das açoteias de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

Santa Clara, que fazia parte do Convento do mesmo nome. Nas Portas do Sol, o espectáculo sempre deslumbrante que proporciona, com o Tejo correndo a seus pés e, por fim, a Quinta dos Anjos, onde havíamos de ficar «hospedados» por alguns dias, em tenda própria, pois era lá que tinha lugar o 2.º Acampamento Nacional.

E foi de lá que então trouxemos a expressão «camaradagem de Santarém», que tão gozada havia de ser por alguns dos nossos camaradas campistas, gozo no qual se vislumbrava uma pontinha de inveja, quer pelo passivo de que havíamos desfrutado, como também e especialmente pela companhia em que o havíamos realizado, pois já nessa altura o sr. João Trigueiros era figura respeitadíssima na sua terra adoptiva e especialmente no meio campista, actividade a que sempre dedicou particular carinho.

Pela actividade que desenvolveu neste movimento e igualmente nos Escoteiros de Portugal, durante largos anos à frente do Grupo n.º 6 de Olhão e de projecção nacional e até internacional, quer ainda pelos seus dotes de jornalista, mas acima de tudo pelas suas qualidades de homem probo que sempre foi, bem merecia o sr. Trigueiros

O Município de Olhão e as participações

(Conclusão da 1.ª página)

os lixos na nova lixeira em Bela Mandil. Vão também ser adquiridos 70 contentores de lixo e outros meios viários indispensáveis a uma eficiente acção de recolha.

Quanto ao abastecimento de água, o Município pretende executar o reforço do abastecimento à Fusteia, o abastecimento por fontanários a Arroteia de Baixo, Monte-mor, Poço Longo, Lagoão e Belmonte de Baixo, início do abastecimento a Peção e Quelfes e execução de mais dois furos para reforço do abastecimento ao concelho. No sector da cultura, projecta-se a criação da biblioteca-museu, o fomento do cinema de intervenção cultural, reactivar e fomentar, dentro da perspectiva encetada em 1977, todas as comemorações tradicionais.

A habitação é uma das mais instantes preocupações da autarquia da Vila Cubista. Do plano de actividades extraímos: «tendo em vista minimizar o grave problema habitacional, pretende esta Câmara iniciar um programa de construção de 90 fogos no terreno denominado Horta do Pádua, onde foi já iniciada uma operação SAAL da Associação de Moradores 18 de Maio que prevê a construção de 120 fogos, conforme se encontra definido em Plano de Urbanização.»

O turismo preenche a parte final do documento apontando-se para 1978 a abertura, na vila, do primeiro posto de turismo e o início, a muito breve prazo, da construção de um empreendimento turístico em Marim e de um empreendimento sócio-turístico em Peção.

João Leal

o reconhecimento dos olhanenses, que tão afastados parecem andar dos verdadeiros valores da sua terra, sugerindo à edilidade, ainda em sua vida, o seu nome em placa toponímica, acrescido da simples expressão «Olhanense pelo coração».

Que me perdoe o nonagenário sr. João Trigueiros se firo a sua modestia com tão pouco expressiva sugestão — outros a poderiam apresentar em termos mais expressivos — mas ela é unicamente ditada pelos sentimentos de profunda amizade e respeito que sempre nutri pela sua pessoa. E aqui fica a ideia, ocorrida no alinhar destas linhas: Em frente, pois, pela sua concretização.

A. Calé

Uma carta de João Trigueiros

A propósito do artigo sob o título «Os noventa anos de um grande olhanense por adopção», que há semanas inserimos, recebemos do nosso muito prezado amigo sr. João Trigueiros a seguinte carta — cuja publicação esperamos nos revele, e em que mais uma vez se evidenciam as qualidades de carácter e cavalheirismo apontadas pelo nosso colaborador J. Lima:

Olhão, 5 de Março de 1978

A Redacção do Jornal do Algarve
Ligeira alteração de saúde, forgou-me a atrasar esta carta.

A propósito do meu nonagésimo aniversário, J. Lima fez publicar no vosso jornal um belo, expressivo, artigo. Sensibilizou-me. Não só pelas referências elogiosas. Despertou-me funda saudade, porque lembrei aqueles tempos, muito felizes, de constante, excelente convívio com a equipa da Redacção do Jornal do Algarve.

José Barão contaminava-nos de entusiasmo, José Manuel Pereira, revelando as qualidades que lhe possibilitaram o acesso à situação que hoje ocupa, animava-nos. Foi nessa fase jornalística, exemplo de fé «bairrista», inventando-nos durante a luta brava que travámos contra o pessimismo, contra a inércia, em campanhas a favor do progresso no Algarve.

J. Lima, amigo sincero, sugere uma homenagem, «em vida», prémio por serviços prestados em muitos sectores de actividades construídas.

Fui um cidadão de boa vontade, que cumpriu os seus deveres cívicos. Nada mais!

As manifestações de apreço e de simpatia de que fui alvo, considero-as o mais valioso prémio que ambicionei.

Estou recompensado. Obrigado. Um apertado abraço para J. Lima. Saudações afectuosas para todos os trabalhadores do vosso jornal.

João Trigueiros

Trespasa-se

Estabelecimento no melhor local da Rua do Comércio em Olhão. Tratar pelo telefone n.º 72529.

SIEMENS SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em acústica médica, na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 22 de MARÇO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos

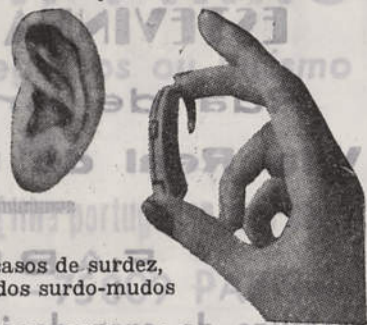
Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO às 9 h.

Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 11 h.

Em OLHÃO na Farmácia ROCHA às 15 h.

Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telef. 605872-662372



Dossier Universidade do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

sas, que tais escolas frequentaram. As Universidades têm tido só a função de formar doutores, os filhos dos doutores e seus parentes. Hoje, vergonhosamente, não há força política que eduque tais senhores, que os alicie a aguentar-se com ordenados de 25 contos. Por isso, é urgente criar escolas (onde elas faltam; vir de encontro às populações, a fim de tornar os jovens em técnicos que sirvam honesta e socialmente as pessoas.

Há uma imensa falta de professores, fazedores de técnicos. Como acudir a tudo isso do pé para a mão?

Nada mais importante numa nação que o trabalho que o povo realiza e a educação que o governo facilita. Não pode haver colheita sem sementeira. Isso é uma verdade que vem dos tempos de Salomão. Não há «plafonds» que suprimam a supressão da educação num País.

O ALGARVE DÁ TUDO, SE O SOUBERM APROVEITAR

A União dos Sindicatos não aceita argumentos que não sejam de construção?

Nós aceitamos argumentos válidos. Temos os pés bem ferrados no chão. Sabemos, como trabalhadores que somos, o que nos falta fazer e o que se pode fazer.

«Olhe que o nosso Algarve é uma beleza! dá de tudo, se o souberem aproveitar. Tem zonas riquíssimas, outras paupérrimas. Temos um mar que é uma fartura de espécies. Temos um sol que é uma fonte de energia natural, sem proveito científico. Com uma força renovadora, a horticultura, floricultura, fruticultura, apicultura, poderiam transformar os locais paupérrimos do nosso distrito. A floricultura e a apicultura são riquezas desaproveitadas, bem como todos os seus derivados para a ciência, para a indústria, para a medicina.

«Tem que haver uma escolha de plantas adequadas à capacidade de utilização de percentagens necessárias de radiação solar e que traga todos os convenientes para os restantes factores ecológicos. O barrocal e a serra são potencialidades genéticas desprezadas e que se podem dizer, quase inteiramente desconhecidas. Há todo um conjunto de factores disponíveis, desde a energia radiante recebida directamente do sol, aos elementos bioquímicos, à água, à nossa inteligência, ao nosso trabalho.

Já não tenho necessidade de pôr questões. As respostas surgem à medida que desfilamos os assuntos expostos.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Camus & Relógio, S. A. R. L.

Processo CAMUS em 20 Países

Brevemente em Portugal

Relógio & Relógio, Lda.

PADERNE homenageia uma filha dilecta

(Conclusão da última página)

mãe, para que não se visse privada da sua companhia, contratou professores que lhe ministraram razoável formação cultural. Estudou, deste modo, francês com uma freira missionária, D. Maria do Carmo Pontes, irmã do dr. Joaquim Martins Pontes, cónego da Sé de Lisboa; português e cultura geral com José Gaspar Rodrigues; e piano, completando o 8.º ano, meta bem difícil de atingir naquela época, com a professora D. Francisca Beles, de Faro. Exímia pianista, era também possuidora de excel-

Aguarela lisboeta

(Conclusão da 1.ª página)

interesse em quanto se prende ao ramo das indústrias gráficas, a que de perto se liga, como se sabe, o ramo editorial.

Quando a diversões, entre tantos cinemas em actividade, há sempre um filme a «chamar-nos», se nos esquecermos de que o preço de entrada vai acompanhando o índice geral do custo de vida e este não é para brincadeiras. Também há os teatros de revista, drama ou comédia, e é nos primeiros que mais se sente (quem lá vai, que é, regra geral, a massa provinciana de passagem por Lisboa) o muito que se tem de pagar para ouvir umas piadas e ver as lantejoadas coristas em traje relativamente sucinto.

Por fim, que deveria ser no princípio, temos o lado artístico, as representações de nível, em teatro, música, ballet e outras, também com o «seu» público, não tão abundante como era de desejar, mas público, à procura de algo que lhe preencha as espirituais necessidades. Também neste sector, é esta a melhor época de Lisboa, onde duas ou três bandas categorizadas se revezam semanalmente no Teatro da Trindade, em concertos populares e lowavelmente gratuitos, e onde a Câmara Municipal, no S. Luís, também a preço simbólico vai preenchendo as tardes dos sábados com realizações acessíveis.

Há ainda as promoções da Fundação Calouste Gulbenkian, estas com espectáculos de ballet e concertos, por vezes um pouco menos acessíveis no preço, mas não proibitivas e representando, a nosso ver, um propósito formativo bastante aceitável, que se aia perfeitamente ao mais divulgativo fim das frequentes exposições com que aquela Fundação nos vem brindando e que muito «alimentam» o panorama cultural cidadão.

Tudo isto é mais alguma coisa, que não é muito mas se avoluma quando comparado ao nada, ou quase nada, que nestes campos a província geralmente oferece, faz com que as pessoas quando podem ou querem, deem uma saltada a Lisboa, ou mesmo e com «armas e bagagens», se vão transferindo para o centro, deixando sempre mais desguarnecidas as «orlas» que o todo provinciano representa.

A. Silva

Herdade

Vendo, com cortiça, área de 251 hectares, a 6 000\$00 cada. Próximo da Aldeia Nova de S. Bento — Serpa. Trata o próprio — João da Luz — Almodôvar.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE REPARAÇÃO E REMODELAÇÃO DA «CASA FIALHO» DA SEDE DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

Preço Base 1 649 300\$00
Caução Provisória 41 232\$50

Alvará exigido: Empreiteiros de Obras Públicas da 1.ª Sub-Categoria da I Categoria ou Industriais de Construção Civil da Categoria única, qualquer deles da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Na Secretaria da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, n.º 24-1.º em Faro em 13 de Abril de 1978 até às 16 h.

Local, dia e hora do acto público de concurso: No 1.º andar da sede da Caixa na morada acima indicada, em 14 de Abril de 1978, pelas 15 horas.

Local e horário de exame do processo: Na Secretaria da Caixa, na morada acima indicada, todos os dias úteis das 9 h. às 12,30 h. e das 14 h. às 17 h.

Faro, 13 de Março de 1978

A Comissão Administrativa

Empresa do sector de bebidas admite para o ALGARVE

Responsável por distribuição

Finalidade da função:

- Dirigir e coordenar a distribuição física dos produtos da empresa.
- Dimensionar os recursos de distribuição face aos objectivos de venda.
- Promover os produtos da empresa e controlar a rentabilidade da distribuição.

Pretende-se:

- Conhecimentos da função, profissionalmente no sector e na região.
- Dinamismo e facilidade de contactos.

Enviar curriculum vitae ao n.º 2190 deste jornal.

As Caixas Agrícolas do Algarve e a melhoria das suas condições de vida

(Conclusão da última página)

Banco Rural, que proporcione mais facilidades às Caixas Agrícolas.

O signatário, talvez porque desde há muitos anos tem trabalhado na Caixa Agrícola de Lagos, ligado à Caixa Geral de Depósitos, que mantém com as Caixas Agrícolas contactos valiosos para boa execução dos serviços destas, não alcança melhoria na mudança, defendendo que se consiga desta instituição, digna da confiança da quase totalidade dos portugueses, financiamentos nas melhores condições possíveis para a agricultura, não efectuando empréstimos para este sector por via directa, como até agora, visto que só o sector de ha-

bitação é de admitir suficiente para movimentar fundos avultados; desde que as taxas para o sector habitacional sejam mais favoráveis como se impõe, por redução das taxas de depósitos a prazo, que, por altas, representam convite aos capitalistas para lucros sem incómodos, com prejuízo dos que, podendo produzir investindo, estagnam pela prática de juros especulativos.

Os financiamentos para a agricultura através das Caixas Agrícolas, e, para habitação, através da Caixa Geral de Depósitos, a taxas reduzidas, talvez sejam um passo importante para atenuar os males da hora presente, em que a insatisfação dos mais carecidos aumenta de dia para dia, por ausência de facilidade de crédito que seja de molde a despertar amor ao trabalho.

Os corpos gerentes para a União das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve eleitos para a gerência de 1978, ficaram assim distribuídos:

Assembleia Geral: Raul Cúmano de Bivar Weinholtz, José Gonçalves Rocha, José Cavaco Vieira e José Manuel Luís. Direcção: Efectivos, Hélder Marques do Carmo Aguiar, Joaquim de Sousa Piscarreta e Herlander José Nunes Barão. Substitutos: José de Sousa Chaparro, José Soares Marques de Paula Borba e Alvaro da Silva Martins. Conselho Fiscal: Efectivos, Custódio da Luz Bernardo, Joaquim da Assunção Martins e Frederico Furtado Júnior. Substitutos: Emiliano do Nascimento Palmeira, Joaquim dos Santos Matos e José Francisco Quintanilha Varela.

O primeiro passo está pois dado e, pelo que constatámos, com acerto. Já nos constou que pouco depois da escritura, passos importantes se deram no sentido de alterações ao regulamentado, que facilitem as operações de crédito agrícola, que tiveram apoio das entidades que superintendem no sector, inclusive os srs. inspector-chefe e director dos serviços. Que outros passos se lhes sucedam e a União das Caixas do Algarve venha a dar o melhor do seu esforço para que as operações de crédito agrícola beneficiem de taxas de juros que sejam de molde a estimular os que querem produzir.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1095 — 17-3-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca de Vila Real de Santo António, correm êditos de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos dos executados JOÃO SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, com última morada conhecida em Cacela e MARIA EMÍLIA DA SILVA CONCEIÇÃO MORGADO DE BRITO, residente em Alverca do Ribatejo

— Vila Franca de Xira, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos êditos, deduzirem os seus direitos na execução n.º 8/A/1976, movida por Banco Nacional Ultramarino, E. P., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 21 de Dezembro de 1977

O Juiz de Direito,
a) Francisco Curto Fidalgo
O Escriutário,
a) Raúl Eduardo Martins Serina

VENDE-SE

Vivenda acabada de construir, situada na praia da Manta Rota. Consta de três quartos com roupeiros, sala de estar, dois quartos de banho, cozinha, grande quintal e poço. Tratar pelos telefones 109 ou 90 — Vila Real de Santo António.

Terreno para construir, junto à Estrada Nacional, na Alfandanga-Fuseta. Prédio com estabelecimento no r/c e 1.º andar para habitação, com chave na mão. Tratar pelo telef. 93 138 — Fuseta.

Vende-se

Terreno para construir, junto à Estrada Nacional, na Alfandanga-Fuseta. Prédio com estabelecimento no r/c e 1.º andar para habitação, com chave na mão. Tratar pelo telef. 93 138 — Fuseta.

Terreno

Área, 5 000 a 20 000 m². Localização: próximo do mar, entre a Praia da Luz (Lagos) e Faro. Resposta a este jornal, ao n.º 2174.

Compra-se

Área, 5 000 a 20 000 m². Localização: próximo do mar, entre a Praia da Luz (Lagos) e Faro. Resposta a este jornal, ao n.º 2174.

Terreno

Área, 5 000 a 20 000 m². Localização: próximo do mar, entre a Praia da Luz (Lagos) e Faro. Resposta a este jornal, ao n.º 2174.

Compra-se

Área, 5 000 a 20 000 m². Localização: próximo do mar, entre a Praia da Luz (Lagos) e Faro. Resposta a este jornal, ao n.º 2174.

Terreno

Área, 5 000 a 20 000 m². Localização: próximo do mar, entre a Praia da Luz (Lagos) e Faro. Resposta a este jornal, ao n.º 2174.

Compra-se

Área, 5 000 a 20 000 m². Localização: próximo do mar, entre a Praia da Luz (Lagos) e Faro. Resposta a este jornal, ao n.º 2174.

Terreno

Área, 5 000 a 20 000 m². Localização: próximo do mar, entre a Praia da Luz (Lagos) e Faro. Resposta a este jornal, ao n.º 2174.

Compra-se

Área, 5 000 a 20 000 m². Localização: próximo do mar, entre a Praia da Luz (Lagos) e Faro. Resposta a este jornal, ao n.º 2174.

Terreno

Área, 5 000 a 20 000 m². Localização: próximo do mar, entre a Praia da Luz (Lagos) e Faro. Resposta a este jornal, ao n.º 2174.

DESPORTO NO ALGARVE

ATLETISMO DISPUTARAM-SE NO ALGARVE OS NACIONAIS DE CORTA-MATO

Foi um espectáculo inolvidável a disputa dos Campeonatos Nacionais de Corta-Mato que tiveram por cenário o pinhal de Vilamoura. Houve quase um milhar de concorrentes vindos de todo o País, numa perfeita demonstração dos progressos que a modalidade e do desporto, de modo geral, têm vindo a conhecer.

Antecedidos pela questão em torno de não terem sido permitidos pela Lusotur nos relevados do golfe (um assunto a merecer o necessário esclarecimento), os campeões foram corridos sob um sol magnífico, no verdadeiro encontro do Algarve com o seu autêntico clima. Facto assinalável no plano competitivo foi, sem dúvida, a vitória destacada de Carlos Lopes, que assim voltou ao convívio com os títulos de campeão.

Referimos a seguir os nomes dos vencedores, individuais e colectivos bem como as posições alcançadas pelos atletas algarvios: Femininos, Juvenis, Lucília Sobral (Ases das Avenidas), 9 m, 03 s 4/10; Futebol Clube do Porto, 73 pontos; 27.º, Florbela Damas (Silves); 113.º, Ana Costa (Louletano); 114.º, Elisa Lopes (Silves); Juniores, Conceição Pereira (Sporting), 12 m, 02 s 1/10; Futebol Clube da Foz, 60 pontos. Seniores, Rosa Mota (F. C. Porto), 16 m, 14 s 5/10; Futebol Clube do Porto, 45 pontos. Masculinos, Juvenis, 1.º, Guilherme Alves (C. A. Porto), 21 m, 06 s; Sporting Clube de Portugal, 10 pontos; 12.º, Luís Godinho (Ohanense), 22 m, 08 s 1/10; 24.º, José Grelha (Liceu de Faro); 40.º, Fernando Martins (Silves); 43.º, Alfredo Chita (Liceu de Faro); 53.º, Emanuel Pinheiro (Ohanense); 95.º, Luciano Sousa (Ohanense); 97.º, José Mendes (Liceu de Faro); 115.º, José Lourenço (Vela de Tavira); 119.º, António da Branca (Ohanense); 121.º, Jorge Costa (Ohanense); 137.º, Paulo Ferro (Amador de Lagos); 156.º, João Mascarenhas (Silves); 157.º, Carlos Rafael (Quarteirense); 162.º, Diamantino Bento (Casa Cultura de Faro); 163.º, Fernando Guerreiro (idem); 164.º, Rogério Joaquim (idem); 169.º, Sérgio Marias (idem). Equipas, 7.º, Ohanense, 400 pontos.

Juniores, 1.º, António Leitão (Espinho), 22 m, 26 s 2/10; 5.º, Ezequiel Canário (Liceu de Faro), 23 m 02 s 6/10; 19.º, Armando Guerreiro (Amador de Lagos), 24 m, 20 s; 27.º, Carlos Machado (Liceu de Faro), 24 m, 36 s; 63.º, Hélder Pereira (idem), 26 m, 03 s; 67.º, Vitor Gonçalves (Silves), 26 m, 21 s; 75.º, Damásio Anselmo (Louletano), 26 m, 39 s; 83.º, João Correia (Silves), 27 m, 00 s; 88.º, João António (Vela de Tavira). Equipas, 1.º, Sporting, 104 pontos.

Seniores, 1.º, Carlos Lopes (Sporting), 35 m, 32 s 8/10; Sporting, 22 pontos; 20.º, Gualdino Viegas (Liceu de Faro), 39 m, 01 s; 63.º, José Resende (Ohanense), 42 m, 20 s; 79.º, José Guerreiro (Quarteirense), 43 m, 22 s; 87.º, António Sequeira (Silves), 43 m, 44 s; 95.º, José Joaquim (Amador de Lagos), 44 m, 24 s; 98.º, António Costa (Boavista); 101.º, Manuel Mestre (Liceu de Faro); 105.º, Silvério Soares (Ohanense); 111.º, João Lopes (Ohanense); 120.º, Luís Ferreira (Quarteirense); 124.º, António Morales (Louletano); 126.º, Fernando Boneco (Ohanense); 127.º, Sérgio Sousa (Louletano); 133.º, José Tomé (Jograis António Aleixo); 134.º, Fernando Simplício (idem). Veteranos, Vladimiro Raposo.

PISTA DE ATLETISMO EM OLHÃO

Vão ter início em breve as obras de construção da pista de atletismo de Olhão. Situa-se esta nos terrenos do futuro Estádio do Ohanense, o qual já dispõe de recinto relevado. Esta obra é possível por subsídio da Direcção-Geral dos Desportos e apoio da Câmara Municipal de Olhão. Vai proceder-se primariamente à terraplanagem da nova pista, a qual será, na 1.ª fase, de terra batida.

RAGUEBI

A contar para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, o Louletano venceu o São Miguel por 4-0. O Portimonense averbou vitória, por falta de comparência do Académico de Santa Luzia (Elvas).

VELA

V OLHÃO-FARO-OLHÃO

Com a participação de cerca de três dezenas de embarcações e organizado pelo Grupo Naval de Olhão, disputou-se a quinta edição da prova Olhão-Faro-Olhão. As classificações ficaram assim ordenadas: Absoluta, 1.º, António Marçal/Luís Torres (Grupo Naval de Olhão); 2.º, Marcos Algarve/Reis Batista (CIMAV); todos em «fireball»; 3.º, José Leandro/António Viegas (Ginásio Clube Naval) em «snipe». Esta classificação foi idêntica no que se refere à geral corrigida.

Por classes, foram vencedores: 4703, José Fernando/Pedro Buisel (Ginásio Clube de Évora); moth, Mário Bento (Grupo Naval de Olhão); «vauriens», A. Cipriano/C. Mascarenhas (Grupo Naval de

por João Leal

Olhão); «fireball», António Marçal/Luís Torres (Grupo Naval de Olhão); «snipe», José Leandro/António Viegas (Ginásio Clube Naval); «finn», António Faleiro (Clube de Vela de Tavira); «Optimist», Eduardo Mimoso (Grupo Naval de Olhão); «cadet», Martim de Melo/João Sustelo (Ginásio Clube Naval).

FUTEBOL

A A. F. FARO CASTIGA

Na sua última reunião, a direcção da Associação de Futebol de Faro aplicou, entre outros, os seguintes castigos: multa de 1 000\$00 ao Louletano, por agressão a um fiscal de linha por espectadores seus afectos em jogo a contar para o Distrital de Juvenis; multa de 500\$00 ao Amador de Lagos por falta de comparência no encontro com o Silves, do Distrital de Juniores e 6 jogos de suspensão a Cunha Viana, do Lusitano, por incorrecções e tentativa de agressão ao árbitro, evitada por terceiros no jogo com o Culatrense a contar para o Distrital da I Divisão.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Boavista, 2 — Portimonense, 1

II Divisão

Farense, 0 — Lusitano Évora, 0
Barreirense, 1 — Ohanense, 1

III Divisão

Reguengos, 3 — Quarteirense, 2
Esperança, 3 — Aljustrelense, 1
Marítimo, 1 — Serpa, 2
Silves, 1 — Santiago, 0

Campeonatos Distritais

Iniciados

Silves, 3 — Amador Lagos A, 0
Esperança, 2 — Amad. Lagos B, 1
Campinense, 0 — Portimonense, 2
Lusitano, 1 — São Luís, 0
Operários, 1 — Ohanense, 2
Sambrazense, 0 — Quarteirense, 5

Juvenis

A. de Lagos, 0 — Lagoa, 5
Louletano A, 3 — Monchique, 0
Esperança, 1 — Torralta, 0
Silves, 2 — Portimonense, 1
São Luís, 8 — Campinense, 0
Fuseta, 6 — Tavirense, 1
Farense, 5 — Louletano B, 0
Lusitano, 2 — Ohanense, 0

Juniores

A. de Lagos, 1 — Torralta, 4
Quarteirense, 3 — Silves, 0
Louletano, 3 — Esperança, 1
Lusitano, 0 — Ohanense, 2
Sambrazense, 0 — Farense, 4

I Divisão

Armazenenses, 1 — Lagoa, 1
Torralta, 2 — Campinense, 1
11 Esperanças, 1 — M. Alvor, 0
Louletano, 3 — I. Sagres, 2
Beira Mar, 2 — Op. Tavira, 0
Fuseta, 1 — Tavirense, 2
Sambraz, 1 — Moncarap, 1
Lusitano, 2 — Leões Bairro, 0
L. Tavira, 1 — Culatrense, 0

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonato Nacional

I Divisão

Portimonense-Espinho

II Divisão

Ohanense-Vasco da Gama
Luso-Farense

III Divisão

Quarteirense-Caparica
Serpa-Esperança
Silves-Beja
União Sport-Marítimo

Campeonatos Distritais

I Divisão

Montes Alvorenses-Inf. Sagres
Campinense-11 Esperanças
Lagoa-Monchiquense
Torralta-Armazenenses
Leões Bairro-Culatrense
Moncarapachense-Leões Tavira
Tavirense-Lusitano
Operários-Sambrazense
Fuseta-Beira Mar

Ciclismo em Loulé

A Delegação Regional de Faro da Direcção-Geral dos Desportos promove no sábado, às 9,30 horas, na Pista Bexiga Peres, em Loulé, um «convívio de ciclismo» que contará com a participação de cerca de 70 jovens ciclistas dos seus núcleos de Tavira, Loulé e Portimão, integrado no calendário de provas do Plano de Desenvolvimento do Ciclismo.

Vende-se

Apartado n.º 42 — Vila Real de Santo António.

Peugeot 404 com caixa aberta. Ou troco por carro maior.

Triumph 1300 TC

VENDE-SE

Rua D. Pedro V, 62 r/c
Vila Real de Santo António
Telefone 86

O psicodrama do hemiciclo

(Continuação da 1.ª página)

e a tempo e a horas. É possível que fiquem em estádios intermédios. Além disso, a regressão é um fenómeno paralelo à progressão, ligado como está à afectividade, e esta como se disse indissociável da inteligência. Por isso, determinar em que fase intermédia se encon-

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Confie, pois, à competência do seu Médico Ortopedista, o exame necessário à prescrição das próteses adequadas. Tenha a certeza de que essa é, a decisão certa.

Em apoio à Exma. Classe Médica com especial relevância para os Médicos Ortopedistas, o Departamento de Podologia (ortopedia dos pés) do Instituto Huberto de Portugal, está meticulosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições. Técnicos altamente especializados apoiados por registos fotopodométricos e fotopodológicos de alta precisão, moderna e sofisticada aparelhagem, materiais e processos de laboração exclusivos, são disso a garantia maior.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: VILA REAL DE SANTO ANTONIO, na Farmácia Carmo, para o dia 28 de Março, todo o dia, em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 29 de Março, todo o dia; em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, no dia 30 de Março, todo o dia; na QUARTEIRA, na Farmácia dos SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS, para o dia 31 de Março de manhã ou em LOULÉ, na Farmácia PINTO, para o dia 31 de Março de tarde.

Deodato Santos
(continua no próximo número)

Prédios — Portimão

Vendem-se dois contíguos, com a área aproximada a 220 m², bem situados, ambos com chave na mão. Aceita ofertas o próprio, na Rua Infante D. Henrique, 174, em Portimão.

Carvalhinho Correia

ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º
Faro — telef. 24643 e 26400, consultas a partir das 15,30 h.

Adquira já o seu andar ou vivenda

Temos para venda em vários locais de Vila Real de Santo António e junto à praia da Manta Rota.

Contacte:

O R T E N C O
Rua Combatentes da Grande Guerra, 24 — Telefone 290
Vila Real de Santo António

tra o nosso psiquismo, ou por insuficiências iniciais ou por regressão, ou queda, motivada por factores que a história pode situar e analisar, seria uma boa tarefa para os nossos intelectuais, tantas vezes à procura de temas concretos e colectivos.

Talvez uma análise histórica nos mostre um desenvolvimento por saltos (desenvolvimento marsupial, ignoro se todos os marsupiais se deslocam como os cangurus), a que se segue um forte retrocesso. É essa a minha impressão do 25 de Abril e do 25 de Novembro, muito relativa, como é bem de ver, mas que contraponho à de «Raiz e Utopia», em texto de António José Saraiva, Carlos L. Medeiros e José Baptista.

Não se infira daqui que vou situar a nossa idade psíquica aos sete anos; não posso, não tenho nem a formação, nem os dados, nem os estudos. Mas permito-me, isso sim, intuitivamente (na ciência o pesquisador verifica as intuições — a intuição precede a ciência — a intuição é ciência), situá-la num patamar infantil. Juntando a essa hipótese, uma outra para a qual vou chamar Freud, e que chamaria de fase anal (não se assumem nem a redacção nem os leitores). Sem ir buscar exemplos que podem chocar, e chocam porque tocam nas feridas, basta-nos ver o estado dos sanitários públicos, em cafés, restaurantes, hotéis (também combolos), avião (também), etc.

Assim como, para reforçar a ideia, também falaria da nossa oralidade, crendo, ter sido a nossa fase oral colectiva, bastante perturbada. Também com o 25 de Abril se assistiu a uma eclosão da palavra. Outro fenómeno infantil, o de escrever e desenhar por toda a parte, lhe foi simultâneo. Cabe perguntar, se o espaço mediado entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro, teria permitido o salto qualitativo e geométrico da idade psíquica colectiva. Outro bom tema para os nossos pesquisadores intelectuais.

Deodato Santos

(continua no próximo número)

Vende-se

Um andar desocupado, com 4 assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha e despensa.

Trata-se no local, E. N. n.º 125, n.º 56-3.º andar — Olhão — Algarve.

Precisa-se

Casa para habitação com 4 ou 5 assoalhadas em Vila Real de Santo António.

Resposta ao n.º 2198 deste jornal.

Salinas no Algarve

Compram-se nas zonas de Vila Real de Santo António a Faro.

Tratar na Rua do Mestre Carlos Cativo, n.º 10-1.º, em Olhão.

Vende-se

MORRIS 1000 com 58000 Kms.

Respostas ao telefone n.º 95100 de Vila Nova de Caxela.

Vende-se em Portimão

Propriedade rústica. Sítio Bom Retiro. Tratar somente por escrito. Rua Garrett, 29-5.º — Lisboa.

COMPRO

carro antigo

Resposta com preço e informações, ao n.º 2148 do *Jornal do Algarve*.

Pretende-se

Casa para alugar em Vila Real de Santo António.

Oferece-se de renda mensal 5 000\$00, com aumento de 10% por ano.

Respostas a este jornal ao n.º 2212.

COMMISSIONISTA

Precisa-se

Em regime de Part-Time com exclusividade de vendas no distrito. Artigos vendáveis.

(Artigos para pintura de construção civil da marca «RIGO»).

LISMUNDO, L.D.A. — CALÇADA DO TOJAL

LOTE I — LOJA — LISBOA 4

AVISO

Distribuição de Habitações do Programa Habitacional Extraordinário do Ministério da Habitação; Urbanismo e Construção e Comissariado para os Desalojados.

Concelho de Silves

Torna-se público que do dia 16-3-78 ao dia 21-5-78 se encontra à reclamação, na Câmara Municipal de Silves a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do Agrupamento de Silves.



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Telef. 25645 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

COMALPE

Conservas de Peixe, S.A.R.L.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Convocatória

Nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, para o dia 31 de Março de 1978, pelas 15 horas, em Vila Real de Santo António, na sua sede Av. da República sítio do Lazareto, com a seguinte Ordem de Trabalho:

Apreciar, discutir e aprovar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1977.

Vila Real de Santo António, 10 de Março de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Maria de Brito Folque Socorro

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Esso e Castrol

Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber

Calços travões: Frécar

Baterias: Tudor

Peças: Motocraft

Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C

Filtros: Óleo e de Ar

Tintas: Spray e Plurior

Assistência Técnica:

• Alinhamento Direcção

• Calibragem Rodas

• Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 — Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

TAVIRA — Telef. 22928 — TAVIRA

ALGARVE

VENDO propriedades aprovadas para complexos turísticos até 200 apts. ou mais, Vivendas, Quintas com casas ou sem, bem perto praias de Alvor, Albufeira, Carvoeiro, Sr.ª da Rocha, Armação de Pêra, Faro, Tavira, Praia Rainha, Manta Rota. Preços desde 20\$00 metro. Trata J. DIAS — Rua Santa Justa, 22-2.º Esq.º — Lisboa.

Automóveis usados

Compra, venda e troca. Exposição. Garagem Shell — Telefone 52277 — Albufeira.

Trespasa-se

Mini-mercado de Mercaria na Rua Catarina Eufémia, 38, telefone 287, em Vila Real de Santo António.

BRISAS do GUADIANA

Os acessos da ponte sobre o Guadiana, entre Castro Marim e Aiamonte

COMO o Jornal do Algarve previa, houve um como que aceleramento no processo de construção da ponte sobre o Guadiana, entre Castro Marim e Aiamonte. Talvez que essa aceleração se deva um pouco à greve do pessoal dos aeroportos de Espanha, que, durante dias, fez andar numa roda viva pela fronteira de Vila Real de Santo António, os turistas e outros viajantes que se dirigiam a Espanha ou dali provinham, e talvez não. Certo é que já se fala mais na ponte, e não tardará que a vejamos começada.

A propósito desta ponte e de um seu acesso, que se deseja em condições de razoavelmente servir a Vila Pombalina, ou seja a terra cuja economia mais virá a perder com essa construção, tivemos há pouco conhecimento de um facto que talvez valha a pena relatar, pois aplica-se, quanto a nós, muito bem, à definição daquele velho ditado que diz, nem mais nem menos, que «a quem dói o dente é que busca o barbeiro», ou melhor, o dentista.

O que subimos foi que havia gente, na vizinha vila de Castro Marim, interessada em construir habitações, ao abrigo do processo Saal, ou de outro. Dado que não conseguiam saber, das autoridades concelhias, o local certo de passagem das ligações da ponte e, por conseguinte, o sítio onde poderiam construir, dirigiram-se os castro-marimenses à repartição de Lisboa onde o projecto está em marcha. Ali foram cortezmente recebidos, tendo-lhes sido prestados todos os esclarecimentos que desejavam (e que os põem à vontade para construir no sítio onde pretendiam), e havendo regressado satisfeitos e com a convicção de que estará por dias o arranque para as obras da ponte.

E aqui cabe uma nossa pergunta: decerto que a construção das suas casas interessará imenso, naturalmente, aqueles habitantes de Castro Marim que a Lisboa, de propósito, se deslocaram para saber onde passará a ponte e onde lhes será possível construir. Mas não interessará igualmente, à população, a toda a população de Vila Real de Santo António, saber se a construção da ponte inclui acessos, que de algum modo compensem a

vila do tremendo rombo económico que a construção da ponte lhe irá causar?

Dai a insistência, por várias vezes no Jornal do Algarve expressa, de que se procurasse saber como e onde seriam os acessos à dita ponte e se os mesmos salvaguardavam convenientemente os interesses da vila, para que por coisa melhor se pugnassem, caso a prevista não servisse esses interesses.

Tudo isto, porém, «foi», porque agora, mesmo que se queira, talvez já não se vá a tempo.

Recusado o projecto de lei do PSD para a criação da Universidade do Algarve — diz a Comissão Concelhia de Portimão

COM o pedido de publicação, recebemos da Comissão Política Concelhia de Portimão, do Partido Social Democrata, o seguinte comunicado:

O Partido Social Democrata não pode deixar passar em claro mais um atropelo feito às carências e aos anseios de todos os algarvios, praticado desta feita, pela coligação governamental PS/CDS.

Importa lembrar que foi admitido na Assembleia da República em 19 de Abril de 1977, um projecto de lei da autoria dos deputados social-democratas eleitos pelos algarvios, a fim de ser criada a Universidade no Algarve.

Foi com surpresa e indignação, que a comissão política de Portimão do PSD tomou conhecimento da recusa de uma iniciativa tomada pelos seus deputados a bem da cultura e do progresso no Algarve, velha aspiração do povo algarvio. Os votos conjuntos do CDS e do PS, logo na discussão prévia havida na Comissão Parlamentar de Educação e Cultura, deitaram por terra, não só uma legítima aspiração mas, mais do que isso: uma necessidade real de uma Província desde sempre votada ao abandono. Sabemos que já em 1972, mais de 1.500 estudantes algarvios frequentavam cursos superiores. Quantos não estarão agora em Lisboa, Porto ou Coimbra, e qual o encargo que isso representa para as famílias? Por outro lado, neste momento, mais de 600 estudantes-trabalhadores prosseguem os seus estudos sem qualquer auxílio ou incentivo governamental no Centro de Apoio Universitário, iniciativa dos próprios estudantes, por eles custeado que funciona em Faro.

Diz a coligação PS/CDS que derrotou o projecto para a Universidade, que vai ser montado o ensino superior curto; diremos nós, sociais-democratas, que é tempo de o algarvio não ser considerado português de 2.º e exigir igualdade de oportunidades para que cada cidadão, segundo as suas capacidades, tenha acesso aos graus mais elevados do ensino e cultura.

Resta a esperança de, quando na votação em plenário da A. R., os senhores do PS/CDS meterem a mão na consciência e convencerem-se que o ensino superior curto para o Algarve é, como eles próprios o intitulam, curto e insuficiente.

Jovem vítima de queda na Altura (Castro Marim)

No Hospital de Faro faleceu a jovem Mariana Gregório, de 14 anos, filha da sr.ª D. Graciana Maria Gregório e do sr. Luís Avelino, residentes na Altura (Castro Marim), que, ao que se supõe, fora vítima de queda nas imediações da residência.

Alvor

Vende-se casa velha. Rua Vasco da Gama, 27. Base 140 000\$00.

Respostas a este jornal ao n.º 2 188.

do alto da torre



Falando de Filatelia Nem sempre se prega no deserto!

O aforismo popular diz que quando uma pessoa fala e não a escutam ou não lhe ligam importância, é pregar no deserto. Desta vez, porém, tal adágio não tem cabimento, porque a nossa voz foi ouvida. Até nos dá ganas de cantar como aquele brasileiro: «Tudo está no seu lugar, graças a Deus, graças a Deus...»

Alá, já aqui há anos e nesta mesma coluna, da Fuseia, tivemos a dita de ser ouvido pelo então correio-mor, por causa de uma crítica formulada acerca de filatelia a que não lhe sou lá muito bem aos ouvidos. Dizemos «dita», por termos sido escutados. Não que a sua resposta nos tenha satisfeito. Nem a nós, nem a milhares de portugueses que se dedicam a esta coisa de coleccionar selos postais.

Sempre pugnamos por uma boa filatelia e nunca nos furtámos a dar a nossa opinião e contributo para que ela evolua no nosso País de maneira satisfatória. Por conseguinte, não se compreende lá muito bem que as entidades que superintendem no destino das estampilhas portuguesas, não aceitem essas críticas dispostamente e pelo contrário, ainda desabafem a sua biltá: «Dantes era assim».

Mas, para não nos alongarmos em áridas considerações, passamos a transcrever na íntegra uma carta recebida dos Correios e Telecomunicações de Portugal, em resposta à crónica publicada no «Alo da Torre» no dia 10 de Fevereiro:

Lisboa 27 de Fevereiro de 1978.

Sr. Reis d'Andrade Secção de Filatelia, Jornal do Algarve, Vila Real de Santo António

Num artigo publicado no Jornal do Algarve de 10/2/78, intitulado «Falando de Filatelia», é posta em realce a pergunta «Não Existe Rússia Europeia?».

Esta interrogação refere-se ao facto de as taxas praticadas para a Rússia pertencerem ao regime extra-europeu.

É de facto pertinente a sua observação, mas podemos informá-lo que, na última actualização tarifária, o regime que vigorava para a correspondência com a URSS foi alterado, passando este país a ter tratamento idêntico aos outros países europeus.

Assim, as cartas enviadas para a URSS seguem agora com a taxa de 10 escudos (até 20 gramas) e se forem com o formato normalizado.

Com os melhores cumprimentos.

(Assinatura ilegível)

Gab. de Imprensa dos CTT/TLP Informação Externa

REIS D'ANDRADE

PADERNE HOMENAGEIA UMA FILHA DILECTA

COM uma sensibilidade bem feminina mas possuidora de forte personalidade, Maria Feliciano Marim Marques, poetisa padernense que no Brasil dignificou as letras portuguesas, vai ser muito justamente homenageada no domingo na sua terra natal, dia em que completaria 73 anos, numa iniciativa do jornal «A Avezinha», do qual foi fundadora, com o patrocínio da Junta de Freguesia e da Casa do Povo. No prédio onde nasceu será descerrada uma placa comemorativa, estando previstas cerimónias alusivas ao acto.

Falemos porém um pouco da escritora, praticamente desconhecida dos seus compatriotas, mas que, em terras de Santa Cruz, atingiu relevo como poetisa e autora de contos e histórias para crianças. Entre a sua vasta obra salientam-se os livros de poemas «Rosas do Natal», «Mar Interior», «Canções da Bruma e do Sol» e os livros de contos, «Escutem que eu vou contar», «Era uma vez...», «O primeiro milagre de Jesus», «Sombras e Luz» e «A Rosa e a Palhinha» e

MEMORANDO SEMANAL

FEPU APRESENTA PROPOSTA SOBRE ACESSO A PONTE DO GUADIANA

A FEPU apresentou à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António uma proposta, aprovada por unanimidade, na qual se requeria que a autarquia fizesse todos os esforços ao seu alcance para fazer com que os acessos da ponte internacional do rio Guadiana, a construir perto de Castro Marim, viessem a servir o concelho.

Esta proposta fundamentada na necessidade de defesa contra o isolamento da vila, como aconteceu com a cidade de Tavira, é para evitar a fuga do turismo das praias de Monte Gordo e Manta Rota, com benefício para as actividades económicas da zona e para vastas camadas da população, segundo apuramos.

NOVA DEMISSÃO NA A. M. DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Desta feita demitiu-se o vereador da FEPU sr. António Madeira, devido a razões profissionais. Em seu lugar será empossado o sr. António Sares Cavaco que, por as sessões se realizarem à noite, irá desistir em favor do sr. Luís de Brito Neves.

António Sares Cavaco é marítimo e dele está de certo modo dependente a saída do barco onde trabalha para o mar.

AMEAÇA DE DESPEDI-MENTO NA «CONCENTRAL»

Maria Luísa Ernesto foi ameaçada de despedimento pelo patrão da empresa conserveira Concentral, conforme denuncia o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito, em comunicado emitido recentemente.

A trabalhadora é presidente da secção de Portimão do Sindicato dos Profissionais da Indústria de Conservas de Peixe e protestava contra a tentativa de restauração ao trabalho por «contagem de latas produzidas por cada 30 minutos», processo que fora abolido com o 25 de Abril.

A GREVE NA FUNÇÃO PÚBLICA

Sem dúvida que a greve dos TFP simultaneamente com a dos professores, foi um dos pontos que prendeu a opinião pública nacional durante a semana.

Para além dos números, considerados irrisórios pelos sindicatos, apresentados pelo Ministério da Reforma Administrativa e das grandes percentagens anunciadas pelos organismos dos trabalhadores, não parecem restar dúvidas quanto ao impacto provocado na popularidade do Governo.

A função pública paralisou mesmo, apesar das práticas que pensávamos banidas da nossa sociedade, como o recurso aos inqueritos e ameaças sobre os trabalhadores grevistas e intervenções políticas.

J. Cruz

Solenidades da Semana Santa

NAS igrejas do Algarve começam no domingo as festividades da Semana Santa, que em algumas terras da Província costumam revestir-se de muito brilho.

MAU CHEIRO PROVENIENTE DE UM DEPÓSITO DE ESGOTOS EM SANTA LUZIA (TAVIRA)

NA saída de Santa Luzia, no sentido Santa Luzia-Pedras d'El-Rei, existe um depósito mandado há tempos construir, para onde os canos de esgoto conduzem toda a sujidade. Porque fica muito próximo da povoação, queixam-se muitos dos seus habitantes do cheiro nauseabundo que por vezes invade Santa Luzia, especialmente no Verão, quando o calor aperta.

Numa altura em que tanto se pretende fazer a bem da saúde pública, torna-se urgente uma rápida solução para este grave problema, que afecta a briosa população de Santa Luzia.

O povo desta terra pretende ver excluído tudo o que possa contribuir para a poluição da mesma, e quer que Santa Luzia seja, cada vez mais, um autêntico cartaz de propaganda turística. — Valdemar Ramos



Procurando uma espécie de soja que possa desenvolver-se na Grã-Bretanha, a sr.ª Marie Neves, estudante dedicada à investigação da fisiologia vegetal, examina plantas de feijão de soja nos laboratórios da Universidade de Reading, ao sul da Inglaterra.

As plantas estão sendo cultivadas em estufas, entre aparelhos que reflectem a luz, os quais ajudam a simular condições estivais, num esforço tendente a produzir uma variedade que se adapte ao clima rigoroso do Reino Unido.

A soja, de que se obtêm valiosas colheitas noutros pontos do mundo, desenvolve-se bem sob condições de calor e humidade e onde a duração do dia é relativamente curta.

As sementes ou feijões de soja constituem uma excelente fonte de proteínas, podendo-se-lhe também extrair um óleo que substitui muito bem a gordura animal. Este óleo utiliza-se para consumo humano e com fins industriais, enquanto as sementes servem de base à confecção de alimentos, na indústria e em rações destinadas aos gados.

DEU-SE EM MONCHIQUE UM GRANDE PASSO PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS CAIXAS AGRÍCOLAS DO ALGARVE

ESTAVA talvez escrito que, pelas diligências da Caixa Agrícola de Monchique, através do seu activo chefe de serviços, sr. Diogo Alberto Sebastiana, autor de valioso estudo referente às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, fosse o Algarve a primeira província a arrancar com uma União, cuja escritura de constituição se verificou em 4 deste mês, na sala das sessões da Caixa de Monchique com a presença de representantes de todas as Caixas do Algarve, associados e das Caixas de Bombarral, Batalha, Torres Vedras, Santiago do Cacém, Vila Franca de Xira e Évora e Núcleo Agrário de Portimão, como convidados. Constituída a mesa pelos presidente da assembleia geral e da Câmara Municipal, srs. José Manuel Nobre Furtado, Costa, da Caixa do Bombarral, Sequeira, do Núcleo Agrário de Portimão, e Chaparro, da Caixa de Monchique, o notário leu a escritura que foi assinada pelos representantes das Caixas associadas (Monchique, Aljezur, Lagos, Portimão, Silves, La-

goa, Alte, Faro e Tavira). Terminado este acto, o presidente da assembleia geral lhe palavras alusivas à União, congratulando-se por esta obra, que promete servir os que da terra arrancam algo pelo esforço dos seus braços para suavizar as nossas faltas alimentares e agradecendo a quantos com a sua presença emprestaram brilho à sessão, leu também um telegrama do deputado Carvalho Cardoso, que ao assunto das Caixas Agrícolas tem dispensado a melhor atenção, em que dizia da impossibilidade de comparecer.

O representante da Caixa de Bombarral disse da sua satisfação pelo acto que se vivia, dando esperanças de presença do presidente do Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo, prof. Ferreira da Costa, a qual viria a verificar-se já no almoço-convívio no Paraíso da Montanha, onde mais de uma centena de convivas, confraternizaram em ambiente de camaradagem.

Neste convívio usaram da palavra com assuntos de interesse para o crédito agrícola, Joaquim Júdice Ramos, de Lagoa, Jorge Nunes, de Santiago de Cacém, Vítor Costa, do Bombarral, Diogo Sebastiana e Hélder Aguiar de Monchique e, finalmente o prof. Ferreira da Costa. Pelas palavras de Jorge Nunes, mais uma vez ficou comprovado que a Caixa de Santiago de Cacém, é a que melhor vem servindo, com financiamentos a 8%, quer sejam novos ou renovados.

Por quase todos os oradores foi manifestado o desejo da criação de

(Conclui na 4.ª página)

'SORTEGRANDE' e 3.º Prémio -9150 CONTOS-
distribuídos aos balcões da Casa da Sorte
Extracção da semana finda:

1.º PRÉMIO — 46 289	8 400 CONTOS
2.º PRÉMIO — 4 934	750 CONTOS

A Secretaria de Estado da Cultura vai abrir delegação no Algarve

O SECRETARIO de Estado da Cultura, António Reis, recebeu em audiência Walter Correia, vogal da comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo, entidade que solicitara a reunião a fim de ser analisada a questão do apoio a prestar por aquele departamento governativo às várias actividades programadas.

O secretário de Estado confirmou o apoio prometido pelo seu antecessor, ficando assente o envio de um relatório para apreciação do enquadramento e bases económicas das actividades a desenvolver e da sua importância na promoção cultural da Província, em que se destacam o Verão Musical e o II Encontro de Teatro Amador no Algarve, cujos preparativos estão em marcha. A reunião assistiram elementos da Direcção-Geral do Turismo, do Teatro Nacional de São Carlos, da Fundação Calouste Gulbenkian e o delegado no Algarve da Secretaria de Estado da Cultura, Tomás Ribas. Foi ainda referido que em breve este departamento governativo abrirá delegação em Faro, no propósito de uma descentralização.